

**PERFIL** JORNALISTA DE SÃO JOSÉ CONTA SAGA PARA SAIR DA ÁFRICA EM MEIO À EPIDEMIA; POR QUESTÃO DE TRABALHO, ELA NÃO QUIS SE IDENTIFICAR

# ‘É cenário de um filme de terror’, relata M.

Em primeira pessoa, moradora da região narra drama e tensão para conseguir sair de Moçambique em meio ao caos da crise

## 3X4

**SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**

**M.**  
Jornalista de São José dos Campos

“Morava em Maputo, capital de Moçambique, há quatro anos e, no final de 2019, vim para o Brasil me casar. Logo em seguida, meu marido foi trabalhar na Alemanha. Eu o encontraria em abril.

Voltei para Moçambique em janeiro para dar avisar meu trabalho, uma empresa de reciclagem na qual tenho um cargo de liderança.

Ainda não havia nada sobre o coronavírus. Combinei de ficar até o final de abril e depois iria para a Alemanha.

Começaram os rumores sobre a doença e as fronteiras e os aeroportos estavam começando a fechar, e não teria como sair de Moçambique.

Então, achei melhor tentar sair naquele momento e

continuar trabalhando online até abril. Aí começou o drama.

A Alemanha já tinha fechado as fronteiras.

Falei com o consulado e estrangeiros não poderiam entrar, e minha única alternativa era voltar ao Brasil.

Anunciaram o primeiro caso em Moçambique em 22 de março, dia da minha passagem de volta ao Brasil. No dia 19, a companhia cancelou todos os voos. Não consegui ir para a África do Sul. As rotas estavam se fechando.

Na África ainda tinham alguns voos para São Paulo, mas eu não tinha como chegar lá.

Estava muita pressão e eu bem assustada. Tinha feito cadastro na Embaixada do Brasil em Moçambique, com outros brasileiros que não conseguiam voltar. A Embaixada apontou um voo da Etiópia.

Era um voo bem mais longo. Informação era que tínhamos que ir para a Etiópia e passar a noite em um hotel.

Eu e mais dois amigos saímos de Maputo para Guarulhos, com escala na Etiópia, no dia 3 de abril.

Arrumei minhas coisas e vim. Pegamos o primeiro voo e chegamos em Adis Abeba, capital da Etiópia. O aeroporto estava



**Restrição.** Foto tirada por M. no aeroporto de Adis Abeba, capital da Etiópia, vazio por causa da pandemia

### ASPAS

“Nunca passei por algo parecido na vida. Uma situação excepcional para todo mundo”.

**M.**  
Jornalista

“Ver aeroportos sem ninguém, vazios, é um cenário de filme de terror. Nunca vi isso”.

**Idem**

vazio, foi muito estranho. Normalmente a cidade e o aeroporto são muitos lotados.

Passamos por testes de temperatura, pessoal com máscaras e luvas, médicos. Demorou um pouco. Tínhamos que pegar o visto para passar a noite no país, num hotel.

Foi minha mais longa saga num aeroporto.

O hotel era ótimo, mas não podíamos sair dos quartos por medidas de prevenção. Mediram a temperatura e o jantar e o café foram no quarto. Por descuido, deixei a porta aberta para pegar minha refeição e soou um alarme. Tinha esse controle bastante rígido.

No dia seguinte, fui para o aeroporto. O voo estava bem lotado, com muitos brasileiros e alguns argentinos e uruguaios.

Cheguei a Guarulhos e o aeroporto estava muito vazio, muito estranho ver essa cena.

Meus pais são idosos e não podiam me buscar. Convenci um Uber a me levar para São José. Sensação de alívio ao chegar. Estou isolada, e só quero agora poder me encontrar com meu marido. ■

**SAIBA MAIS**  
Chamada 3x4, seção traz relatos de personagens em primeira pessoa.

**CUSTO** MEDO DE DESABASTECIMENTO CAUSOU AUMENTO DA DEMANDA E DE PREÇOS

## Com epidemia, cesta sobe 5,4% no Litoral Norte

**CUSTO.** O preço da cesta básica alimentar subiu 5,4% no Litoral Norte em março ante o mês anterior, segundo pesquisa do Centro Universitário Módulo. A cesta tem 13 alimentos básicos.

A maior alta foi registrada em Ubatuba, com o preço médio da cesta passando de R\$ 464,63 para R\$ 492,15, aumento de 5,9%.

O valor mais caro foi encontrado em São Sebastião, com R\$ 502,16, aumento de 5,2% contra fevereiro (R\$ 477,32). A cesta mais barata foi a de Caraguatatuba, com R\$ 491,25. A de Ilhabela custava R\$ 501,36.

É o segundo reajuste consecutivo depois de queda de 2,24% em janeiro. A epidemia do coronavírus e as chuvas provocaram o aumento. ■



**Estudo.** Preço do tomate teve a maior alta do Litoral Norte, 16%

**LITORAL**

## Caraguá vai ganhar 100 novos leitos

**REFORÇO.** O prefeito de Caraguatatuba, Aguilar Junior, anunciou a criação de mais 100 leitos para pacientes com suspeitas de coronavírus. Para isso, uma reestruturação será feita nos próximos dias no prédio da UPA Centro (Unidade de Pronto Atendimento) e a Secretaria de Saúde, no Jardim Primavera. ■

**SOLIDARIEDADE**

## Shopping abre ponto para arrecadação

**DOAÇÃO.** A campanha ‘Covid-19 SJC sem Fome’ terá um ponto de coleta, por meio de um drive-thru, no Center-Vale Shopping, região central de São José. As doações de alimentos não perecíveis e materiais de limpeza e higiene pessoal poderão ser feitas das 10h às 18h, ao lado da Estação Coronel. ■